

EM FOCO

Conheça as linhas mestras do Programa Operacional «CRESC Algarve 2020»

No passado dia 18 de fevereiro teve lugar no Teatro Municipal de Faro a apresentação do Plano Operacional do Algarve «CRESC Algarve 2020». Contou com a presença do Ministro-adjunto e do desenvolvimento regional, Miguel Poiães Maduro, numa cerimónia onde se ficou a conhecer as linhas mestras para um desenvolvimento regional até 2020. São cerca de 340 milhões de euros em que a Internacionalização, com 85,6 milhões de euros, e o Emprego, com 46 milhões, são as áreas que mais verbas vão receber deste Programa Operacional.

O Algarve vai gerir um envelope multifundo, ou seja com Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e Fundo Social Europeu (FSE). Este último para apoiar no combate ao desemprego, sendo que o fenómeno do desemprego tem particular relevo na Região no escalão dos 15-24. “O reconhecimento dos constrangimentos Regionais, levou o Governo a acionar a prerrogativa regulamentar, que permitiu a transferência de cerca de 68 milhões de euros das regiões mais desenvolvidas para o Algarve”, referiu no passado dia 18 de fevereiro David Santos, presidente da Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDRAlg) e gestor do Programa [nesta edição em entrevista na pág. 13 a 15].

A região é ainda muito dependente do Turismo, um paradigma em que a CCDRAlg se mostra empenhada em mudar. No que toca a esta questão é de realçar que a ocupação turística da capacidade instalada só ultrapassa os 50% entre Junho e Setembro.

Objetivos traçados

De acordo com a CCDRAlg é preciso “alargar a base económica empresarial, reforçar o emprego, valorizar os recursos endógenos, fomentar a inovação, aumentar a produtividade, reforçar as cadeias de valor das atividades identificadas pela RIS3, articulando-as com o cluster do turismo e lazer, criar condições para o fomento de atividades exportadoras e para o aumento da produção de bens e serviços transacionáveis, reforçar o papel do território como fator competitivo e diferenciador, afirmar a identidade regional e valorizar os recursos naturais de excelência, criar condições para a emergência de ofertas inovadoras, Reduzir disparidades e assimetrias territoriais, garantir um território menos fragmentado e uma rede urbana coerente e competitiva, capaz de dinamizar a economia, ajustar e reorientar as competências regionais para a empregabilidade, criar condições para a emergência de respostas criativas e inovadoras e reforçar as lideranças regionais e capacitar parcerias”.

Saiba quais as Grandes Linhas do Programa Operacional apresentadas por David Santos no passado dia 18 em Faro.

Fonte: CCDRAlg

Mudanças nos apoios às empresas

Neste quadro comunitário triplicam as verbas disponíveis para as empresas - mais de 120 milhões de euros. Existe um maior foco nos resultados, investimento maioritariamente condicionado aos domínios da Estratégias de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (RIS3 Regional). E os apoios serão concedidos com base em fundos reembolsáveis, estando contemplada a possibilidade de isenções de reembolsos se se superarem os resultados estabelecidos.

Ainda relativamente às empresas a par do Turismo, passam a ser elegíveis parte das despesas de construção em projetos industriais e alargam-se os domínios das atividades transacionáveis nos serviços internacionalizáveis (ex. economia digital, desenvolvimento e promoção internacional de marcas).

Apoio à internacionalização e negócios nas Baixas Densidades

Este Programa Operacional contempla vales de internacionalização para serviços de prospeção de mercado, para as Grandes Empresas aumentam as exigências da inovação. Existe agora um incentivo à contratação de recursos humanos altamente qualificados, acelerando os processos de inovação. Está firmado mais apoio às Pequenas e Médias Empresas que inovem nos territórios de Baixa Densidade, nomeadamente no que diz respeito à avaliação dos projectos que sejam para implementação naqueles territórios.

Aposta na qualificação do Turismo

Para os produtos consolidados, como é o caso do Turismo, a aposta passa pela qualificação inovadora da oferta, para antecipar tendências da procura, manter os mercados tradicionais e valorizar a integração com produtos complementares. Apoio, fundamentalmente, a investimento de requalificação e adaptação inovadora (ex. a valorização da oferta sénior/Acessibilidade).

Para os produtos em desenvolvimento, que podem contribuir para atenuar a sazonalidade, a aposta passa por garantir apoios para estruturação de ofertas diferenciadoras. Incentivar a criação de massa crítica que assegure condições para a presença competitiva e com expressão, do destino Algarve, nos mercados potenciais e de aposta (ex: turismo sénior, de saúde, turismo cultural e eventos desportivos). Para os produtos complementares, que necessitam de estruturação para reforçar a integração e a importância da sua presença no território, a prioridade é alargar o leque de experiências no território, reforçando a competitividade do destino, nas épocas médias, para segmentos específicos. Devem ser apoiadas ofertas integradas que se articulem com os produtos âncora e em desenvolvimento.

20 milhões para a Ciência

Estão previstos cerca de 20 milhões de euros para valorizar os resultados do conhecimento com um foco particular na articulação com o mercado, haverá apoio de projetos de investigação, em linha com as prioridades da RIS3 Regional, apoio à participação em redes internacionais (roteiro ESFR) e apoio à implementação do Pólo Ciência e Tecnologia (AlgarTEC)

14 milhões para a eficiência energética

No próximo quadro comunitário estão previstos cerca de 14 milhões de euros para promoção da eficiência energética em empresas e infraestruturas públicas. Haverá apoio a eficiência e racionalização dos consumos do setor turístico, apoio é fundamentalmente garantido através de Instrumentos Financeiros (para as empresas) e fundos reembolsáveis (para o setor público)

Fonte: CCDRALg

5 - Grandes Linhas do Programa Operacional ALGARVE 2014-2020			
Eixo Prioritário (EP)*	FEDER (M€)	FSE (M€)	TOTAL (M€)
EP1. Promover a Investigação e a Inovação Regional	38,8		38,8
EP2. Apoiar a Internacionalização, a Competitividade Empresarial e o Empreendedorismo qualificado	85,7		85,7
EP3. Promover a sustentabilidade e eficiência dos recursos	20		20
EP4. Reforçar a competitividade do Território	25		25
EP5. Investir no emprego	12	34	46
EP6. Afiramar a coesão social e territorial	12,5	31,2	43,7
EP7. Reforçar as competências	10,5	21,1	31,6
EP8. Modernizar e capacitar a Administração	9,8	8	17,8
EP9. Assistência técnica	10		10
	224,3	94,3	318,6
Iniciativa Emprego Jovem		8,6	8,6
TOTAL (FEDER+FSE)		327,2 M€	



Fonte: CCDRALg

Plataforma de Governação
(parcerias empenhadas na articulação entre fundos)

O Modelo de governação do CRES ALGARVE 2020 propõem uma Plataforma Estratégica do Algarve, presidida pela CCDR Algarve e em articulação com a Direção Regional da Agricultura e Pescas do Algarve, é constituída por um representante, de cada uma das seguintes entidades:

- Comunidade Intermunicipal do Algarve;
- Universidade do Algarve;
- Associações empresariais do Algarve;
- Associações de Desenvolvimento Local do Algarve.
- Associações sindicais do Algarve;
- Direção Regional da Agricultura e Pescas do Algarve;
- Delegação Regional do Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- Centro Regional de Segurança Social do Algarve;

ALGARVE REGIÃO: Competitiva, Resiliente, Empreendedora e Sustentável

Ambiente urbano com valorização de 6 milhões

O CRES Algarve 2020 reservou 6 milhões de euros para valorizar o ambiente urbano. Serão apoiados planos integrados de mobilidade sustentável (com implementação das soluções identificadas), haverá apoio a ciclovias e vias pedonais e a bicicletas urbanas para uso público, melhoria da rede de interfaces e parques periféricos integrados em planos de mobilidade supramunicipais e soluções para melhoria da qualidade de serviço.

Património Natural e Cultural

Foram reservados cerca de 11 milhões de euros para promoção conservação, proteção e promoção do património natural e cultural, sendo que a aposta é dinamizar os recursos naturais e culturais para complemento e enriquecimento da experiência no território, com foco no aumento do número de visitantes.

Regeneração urbana

No total serão cerca de 14 milhões de euros para a melhoria do ambiente urbano, haverá uma aposta na qualificação do espaço público em núcleos históricos, zonas ribeirinhas, espaço industriais desativados. O foco são a população residente e as intervenções são implementadas através de planos integrados de regeneração urbana sustentável, envolvendo os particulares

Emprego com 30 milhões de apoio direto

Para o emprego estão reservados cerca de 30 milhões de euros para melhoria do acesso ao emprego através dos apoios à contratação e estágios. Está prevista a qualificação dos trabalhadores do setor turístico afetados pela sazonalidade (no âmbito do pacto territorial para a empregabilidade) e haverá apoio para a formação com vista à adaptação à mudança dos ativos das empresas.

32 milhões para a inclusão social

Cerca de 32 milhões de euros vão ser para reforço da intervenção junto de grupos específicos e na melhoria da qualidade de serviço. Está comprometida verba para uma aposta na melhoria e qualificação das infraestruturas, passando pela racionalização do serviço prestado por equipamentos sociais e de saúde. Será dada prioridade à formação de públicos estratégicos para a inclusão e prioridade às intervenções no domínio da saúde mental e deficiência.

Valorização de Recursos Endógenos

Estão destinados cerca de 8 milhões para a valorização dos recursos endógenos, numa aposta na intervenção pública no território da Baixa Densidade, para valorização e revitalização dos recursos como forma de criar condições para cativar os investimentos âncora privados e desenvolvimento de atividades Turísticas associadas ao território.

O reforço de competências na região é de 31 milhões

O CRES Algarve 2020 reservou cerca de 31 milhões de euros para o reforço das competências, fecho de redes e fim do regime duplo do primeiro ciclo, forte aposta no ajustamento da formação profissional (em linha com a RIS3), às necessidades e à realidade regional, intervenções Integradas para a melhoria do desempenho escolar e redução do abandono. Existe também uma aposta na educação e formação de adultos

Modernização Administrativa

Até 2020 serão investidos cerca de 17 milhões de euros para dinamizar a eficiência da Administração, aposta na reengenharia, simplificação e desmaterialização com vista à racionalidade e eficiência, promover mais e melhores serviços digitalizados para uso de cidadãos e empresas e capacitar e qualificar serviços, entidades e recursos humanos.